

LIDERANÇAS QUESTIONAM REFORMA

Itamar antecipa prazo

As lideranças governistas e dos maiores partidos aliados ao Planalto não têm noção do rumo que vai tomar a reforma ministerial deflagrada pelo presidente Itamar Franco, a pretexto de antecipar a saída dos ministros que vão disputar as eleições de 1994. "Não estou entendendo nem por que nem para que o presidente está fazendo a reforma", afirmou ontem o líder na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE). "Deve ser para substituir os que vão sair", arriscou o líder no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS). Ambos estão preocupados com a base de sustentação política do governo. Ontem, Itamar reuniu-se com oito ministros candidatos para comunicar que decidiu reduzir o prazo para a reforma. Segundo o presidente, as substituições ocorrerão entre 15 e 30 de dezembro. O primeiro ministro que deixará o cargo será o da Previdência, Antônio Britto.

Segundo as lideranças partidárias, a reforma poderá acabar tirando votos do Planalto no momento em que o governo precisa de apoio para aprovar o plano econômico. O líder do PMDB, deputado Tarcísio Delgado (MG), não descarta a hipótese de a maior bancada da Câmara retirar o apoio ao Planalto. "Vamos comentar isso depois, se ficarmos sem ministérios". O PSDB, através do vice-líder Geraldo Alckmin, disse que espera indicar novos ministros para o último ano de governo.